

001

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS COM ABSCESSO PULMONAR. *Rafael Bueno Orcy, Denizar Alberto da Silva Melo, Alexandre Simões Dias, Guilherme Kirjner Toscani, Marta Lorenzini, Jocimar Prates Müller, Gilberto Bueno Fischer.* (Curso de Fisioterapia, Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, Hospital da Criança Santo Antônio, Unidade de Pneumopediatria)

Freqüentemente muitos pacientes pediátricos internam com o diagnóstico de abscesso pulmonar e necessitam de fisioterapia respiratória para a mobilização e retirada do material. Nem sempre a fisioterapia é utilizada para esta finalidade, sendo realizada de rotina um tratamento invasivo e antibioticoterapia para a melhora destes pacientes. O objetivo deste trabalho é desenvolver um método de tratamento não invasivo para pacientes pediátricos com abscesso pulmonar e verificar a eficácia do tratamento fisioterapêutico no abscesso pulmonar. Selecionou-se 5 pacientes (4 do sexo masculino) que internaram na Unidade de Pneumologia Pediátrica do H. C. S. A. no período de Ago/95 a Mai/96 com abscesso pulmonar documentado clínica e radiologicamente. Excluiu-se pacientes com abscesso secundários a doenças pulmonares disseminadas, malformações ou crianças em situação crítica que impediu o procedimento. Realizou-se as seguintes técnicas de Fisioterapia Respiratória: Drenagem Postural Seletiva, Terapia Expiratória Manual Passiva, Estímulo de Tosse e foi dado 2 atendimentos diários de (20 minutos). Utilizou-se um grupo controle de 17 pacientes com diagnóstico de Abscesso Pulmonar de 1990 à 1994 tratados no mesmo hospital antes da introdução das técnicas atuais. Dos 5 pacientes incluídos 3 casos foram abscesso pós-pneumônico, 2 casos de abscesso associado a empiema pleural. Os segmentos pulmonares acometidos foram: 2 no Lobo Inferior Direito, 2 no Lobo Superior Direito e um no Lobo Inferior Esquerdo. Um paciente drenou espontaneamente e 4 drenaram durante o tratamento fisioterapêutico. O método fisioterapêutico (não invasivo), proposto mostrou-se eficaz, pois neste grupo de pacientes não necessitou-se de métodos invasivos (Broncoscopia) para a retirada do material séptico pulmonar, que normalmente é utilizado.